



DESLOCAMENTOS DIÁRIOS DE BIGUÁS *Phalacrocorax brasilianus* NA REGIÃO NORTE DA CAATINGA

Naiara Patrícia Aquino de França ;
Dárius Pukenis Tubelis

INTRODUÇÃO

Os biguás comuns, *Phalacrocorax brasilianus*, alimentam-se principalmente de peixes debilitados. No Brasil, os biguás se alimentam também de crustáceos, como camarões de água doce (SICK, 1997). Apesar de obter seu alimento em ambientes aquáticos, estas aves dormem em ambiente terrestre (YAMASHITA; VALE, 1990; WILLIS, 1995). Devido esta separação de locais, biguás têm de realizar deslocamentos diários entre essas áreas (SICK 1997). Tais movimentos não foram estudados em detalhe em nenhuma região do Brasil, incluindo a Caatinga.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi estudar bandos de biguás comuns *Phalacrocorax brasilianus* durante seus deslocamentos entre locais usados para alimentação e como dormitório na região Norte da Caatinga. Também visamos identificar sítios usados para tais atividades.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo teve início em julho de 2012 e durou até março de 2013. Biguás em voo foram observados ao passar pelo centro da cidade de Mossoró (Praça Rodolfo Fernandes), Rio Grande do Norte. Os bandos de biguás foram observados e contados mensalmente, durante quatro tardes por mês, geralmente das 16:15 h às 17:45 h. Com o auxílio de um binóculo Ben-151, um observador (NF) contou os bandos registrados durante intervalos de 15 minutos. Para cada bando, foram feitas observações quanto ao formato do bando, gerado pela disposição dos indivíduos. Estes foram classificados como de formato linear, em forma de V, ou de forma desorganizada (aleatória).

RESULTADOS

Ao total, foram realizados 36 dias de amostragem. Foram registrados 268 bandos e 4178 indivíduos de biguás ao longo dos nove meses de estudo. Bandos foram mais numerosos no mês de novembro (n=109), mesmo mês em que se registrou o maior número de indivíduos (n=2501). Biguás em voo não foram registrados nos meses de janeiro e março. Considerando-se todo o período de estudo, o formato de bando mais frequente foi o 'em V' (50% dos bandos), seguido pelo formato 'linear' (28% dos bandos). Bandos com disposição desorganizada dos indivíduos foram menos frequentes, representando apenas 21% dos registros. O número de aves por bando variou de 2 a 70. Bandos maiores ocorreram no mês de novembro, enquanto os menores foram vistos em agosto e setembro.

DISCUSSÃO

Biguás foram mais numerosos, frequentes e voaram em bandos maiores ao redor de novembro. Usualmente, chuvas na região ocorrem de dezembro a março, mas no ano de 2012 a precipitação foi basicamente inexistente nestes meses. Assim, observações adicionais em 2013 serão necessárias para melhor compreender os fatores que podem influenciar movimentos, tais como reprodução e precipitação, que tende a influenciar as condições e recursos de ambientes aquáticos na região. As observações obtidas sobre o formado dos bandos revelou maior variação do que aquela reportada na literatura sobre aves do Brasil (SICK 1997). Os bandos de biguás desta região podem apresentar formato linear, em V, ou irregular. Observações adicionais relativas à troca de posições das aves em cada bando estão sendo feitas e poderão contribuir para esclarecer as vantagens e fatores envolvidos na disposição das aves num bando. A frequência e a direção de passagem das aves pelo local de observações nos permitiu concluir que os biguás estudados devem utilizar mais de um sítio de alimentação. Estas aves devem mudar o local onde se alimentam ao longo do ano, em função de sua oferta de alimento, que pode variar grandemente na região em função da pluviosidade. Através de nossas observações e ajuda de pessoal local, conseguimos identificar um local usado como dormitório e um outro utilizado para alimentação. Estes estão distanciados cerca de 7 km um do outro. Observações adicionais pela área de estudo deverão revelar mais locais usados por esses bandos, levando a uma melhor compreensão dos fatores envolvidos nos movimentos de biguás nesta região da Caatinga.

CONCLUSÃO

Biguás se deslocam somente em bandos, sendo mais frequentes no mês de novembro e no formato em V. Os biguás possuem mais de um local de alimentação devido a demanda de alimento de cada região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SICK, H. 1997. Ornitologia brasileira. 3. ed. Editora Nova Fronteira. p. 912.

WILLIS, E. O. 1995. Black versus white waterbird colonies (Aves) in the Bolivian-Braslian Pantanal. *Iheringia, Sér: Zool.*, 78:95-97.

YAMASHITA, C.; M. P. VALLE. 1990. Sobre ninhais de aves do Pantanal do Município de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Vida Silvestre Neotropical* 2:59-63.